



MULHERES NAS ENGENHARIAS: LUGARES DE AFIRMAÇÃO, LUGARES DE TRANSGRESSÃO.

Matheus Henrique da Silva Alcântara¹, Rosilene Dias Montenegro²

RESUMO

O presente trabalho propõe-se apresentar os resultados da pesquisa PIBIC/UFPA-CNPq – 2017, denominado *Mulheres nas Engenharias: Lugares de Afirmação, Lugares e Transgressão*, vinculada ao Projeto Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande, com sede na Universidade Federal de Campina Grande. O Projeto Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande desenvolve desde 2004 pesquisa e estudos sobre a história da Escola Politécnica da Paraíba. A partir de 2008 a pesquisa tem dado enfoque à coleta de dados sobre a presença das mulheres na UFPA, mais especificadamente no campo das ciências e tecnologias. Tendo a presente pesquisa o objetivo geral de dar continuidade ao desenvolvimento da investigação sobre a presença das mulheres nas engenharias. Nestes sentido foram obtidos resultados que contribuem para o registro das memórias de mulheres engenheiras no período de 1970 até 2015. Como metodologia foi utilizada a História Oral por meio da realização de entrevistas temática. A análise aqui proposta se centrou nos cursos de Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, e Ciências da Computação, lecionados na Universidade Federal de Campina Grande. Busca-se problematizar a disparidade entre homens e mulheres na área tecnológica e a existência de preconceito e discriminação por gênero. Foram utilizadas como fontes: as entrevistas, já constantes do acervo do Projeto Memória e as realizadas pelo trabalho deste PIBIC-2017. Também foram utilizados artigos científicos, dissertações e teses. Tomou-se como referências teóricas as contribuições de Jacques Le Goff, Judith Butler e Michel Foucault. Espera-se ter contribuído para o conhecimento do tema, das trajetórias de mulheres engenheiras, suas lutas e realidades na atualidade.

Palavras-chaves: Ciência e Tecnologia, História Oral, Mulheres na Engenharia.

¹ Aluno de História, Departamento de História, UFPA, Campina Grande-PB, e-mail: henriquemineracao2015@gmail.com

² Doutora, Professora da Unidade Acadêmica de História, CH/UFPA, Campina Grande, PB, e-mail: rosilenemontenegro@gmail.com

ABSTRACT

The present work intends to present the results of the research PIBIC / UFCG-CNPq - 2017, denominated Women in Engineering: Places of Affirmation, Places and Transgression, linked to the Memory of Science and Technology Project in Campina Grande, with headquarters in the Federal University of Campina Grande. The Memory of Science and Technology Project in Campina Grande has been developing research and studies on the history of the Polytechnic School of Paraíba since 2004. Since 2008 the research has focused on collecting data on the presence of women in the UFCG, more specifically in the field of sciences and technologies. This research has the general objective of continuing the development of research on the presence of women in engineering. In this sense, results were obtained that contribute to the recording of the memories of female engineers from the period 1970 to 2015. As methodology was used Oral History through thematic interviews. The analysis proposed here focused on the courses of Mining Engineering, Mechanical Engineering, and Computer Science, taught at the Federal University of Campina Grande. It seeks to problematize the disparity between men and women in the technological area and the existence of prejudice and discrimination by gender. The following sources were used: the interviews, already included in the collection of the Memory Project and those carried out by the work of this PIBIC-2017. Scientific articles, dissertations and theses were also used. The contributions of Jacques Le Goff, Judith Butler and Michel Foucault were taken as theoretical references. It is hoped to have contributed to the knowledge of the theme, the trajectories of female engineers, their struggles and realities in the present time.

Keywords: Science and Technology, Oral History, Women in Engineering.

INTRODUÇÃO

Em agosto de 1952, o representante do governo do estado da Paraíba, o professor José Lopes de Andrade, em reunião com alguns atores do cenário educacional campinense, entre eles o próprio Edvaldo do Ó, Milton Paiva, Antônio da Silva Morais, Austro de França e Costa, entre outros; deixou clara a vontade do governo estadual de edificar uma escola superior na cidade de Campina Grande. Inicialmente fora proposta a ideia de criação do curso de Química Industrial, devido á presença de um dos laboratórios do DNPM (Departamento Nacional de Produção Mineral). Porém outro curso ganhou por unanimidade o aval dos presentes, foi o curso de Engenharia Civil, e a nomeação da escola como politécnica, pois isto facilitaria em anos futuros a inclusão de outros cursos na instituição.

A Politécnica começou a funcionar em 03 de abril de 1954, com uma cerimônia de abertura, tendo como palestrante o engenheiro Antônio Bezerra Baltar, professor da Escola de Engenharia de Pernambuco. A primeira turma do curso de engenharia civil era formada por onze discentes aprovados nos testes de habilitação, e alunos transferidos da Escola de Engenharia da Universidade Católica de Pernambuco.

Pela Lei nº 10.419 de 2002 foi criada a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), sendo desta forma o Campus II da então Universidade Federal da Paraíba, é transformado em uma nova universidade, sendo os prédios, instalações, discentes e docentes agora integrantes do Campus I da recém-criada instituição. No ano de 2006, o Centro de Ciências e Tecnologia (CCT) da UFCG, se divide em três centros administrativos, o próprio CCT, o Centro de Engenharia Elétrica e Informática (CEEI) e Centro de Tecnologia e Recursos Naturais (CTRN). Atualmente a UFCG possui oito cursos de engenharia integrados a esses dois centros administrativos, e diversos outros cursos de ciências exatas/ ou tecnologia que transformou esta instituição de ensino superior, e um polo educacional e de tecnologia para a região Nordeste.

O Projeto Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande criado em 2004 vem deste então investigando, estudando, e coletando dados para a construção da história e memória da instituição, e a partir de 2008 também sobre a presença das mulheres na UFCG, mas especificadamente no campo das ciências e tecnologia. O primeiro contato com o projeto foi realizado através da publicação do edital do Projeto Memória N°2/2017, de seleção pública de alunos bolsistas e voluntários de iniciação científica. O Projeto Memória conta com um importante e único acervo bibliográfico e audiovisual sobre a UFCG, sem contar com as inúmeras produções acadêmicas

desenvolvidas no âmbito de pesquisa do projeto, envolvendo desde monografias até teses de doutorado. O presente trabalho propõe a apresentar os resultados obtidos pelos trabalhos realizados pelo Projeto Memória da Ciência e Tecnologia, que pesquisa *Mulheres nas Engenharias: Lugares de Afirmação, Lugares e Transgressão*, durante o período de 2017/2018.

MATERIAIS E MÉTODOS (METODOLOGIA)

A proposta do projeto de iniciação científica tem por objetivo analisar as discussões sobre gênero na área de ciências e tecnologia na Universidade Federal de Campina Grande desde a sua origem como Escola Politécnica da Paraíba, em 1952 até 2015. A proposta deste PIBIC é analisar a participação feminina nos cursos de Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica, e Ciências da Computação durante o período de 1970 a 2015. Os trabalhos foram realizados coletivamente entre os membros integrantes do projeto, entre eles os participantes do PIBIC, PIVIC, e pesquisadores voluntários.

Procuramos realizar entrevistas com pessoas de destaque dos cursos em estudo, e estudantes da graduação a partir do ano de 2010; bem como foram realizadas transcrições das referidas entrevistas objetivando a construção de uma fonte documental oral, seguindo os procedimentos técnicos que envolvem a História Oral. Além de realizadas visitas ao Acervo Geral da UFCG, onde tivemos a primeiro contato com documentação primária, primeiramente tivemos auxílio pelos pesquisadores do “Projeto Mulheres nas Engenharias: Registros Documentais nos Arquivos da UFCG”; que proporcionou uma melhor compressão das atividades e das falas das entrevistadas.

Portanto, nossa pesquisa objetiva a preservação da memória institucional da Universidade Federal de Campina Grande, através das lembranças dessas mulheres que a construíram e que por meio de arquivos áudios-visuais e pesquisas científicas participaram desse processo que ultrapassa os limites do campus universitário. Para tanto, se fez necessário o uso e análise das entrevistas coletadas por meio da História Oral, artigos, monografias, dissertações e teses que compõem o acervo do Projeto Memória. Igualmente se fez imprescindível os trabalhos de teóricos que em suas pesquisas contribuíram para os estudos da História Oral e de gênero.

CRONOGRAMA DE PROPOSTAS E JUSTIFICATIVAS

As atividades propostas para serem realizadas durante o período de 2017/2018 foram feitas em tempo hábil, contudo algumas observações concernentes às datas propostas no relatório parcial merecem esclarecimento. O agendamento de entrevistas com alunas não foi possível entre os meses de agosto e novembro em razão do isolamento e desconfiança que as estudantes nutriam no que diz respeito ao objetivo da pesquisa; isso acarretou por sua vez um atraso considerável na realização das entrevistas. Somando-se a isso o recesso do final do período letivo (dezembro), e férias (janeiro), o que dificultou ainda mais o contato.

Contudo, entre fevereiro de maio conseguimos estabelecer uma relação com as alunas do curso de Engenharia de Minas, isso proporcionou o andamento das entrevistas. No que diz respeito às transcrições das entrevistas não foi possível a realização integral das mesmas, no período proposto em função dos constantes adiamentos das entrevistas. Porém, com a ajuda de membros do Projeto Memória e de nossa orientadora, foram concluídas 8 (oito) transcrições que estão disponíveis no Acervo do Projeto Memória.

Dos dois artigos propostos para a produção acadêmica do PIBIC 2017/2018, o primeiro foi publicado e apresentado na XVIII – Encontro Estadual de História – ANPUH- PB que ocorrerá entre os dias 30 de julho e 03 de agosto de 2018. O segundo será publicado e apresentado no 16º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia, que ocorrerá nos dias 15, 16,17, e 18 de outubro. Os artigos serão apresentados após o término do período de vigência do programa, devido à escassez de fontes (entrevista) no primeiro semestre, e a falta de eventos que abarcassem o tema durante o segundo semestre.

NOTAS DE ESTUDO: HISTÓRIA ORAL E MEMÓRIA

Uma das referências teóricas ao nosso estudo são as contribuições de Judith Butler (2017). Filósofa estadunidense que estuda a questão de gênero na atualidade, feminismo, filosofia política e ética, sendo escritora de diversos livros e ensaios que abordam a problemática de gênero sob o olhar feminino. Seu livro, *“Problemas de Gênero: Feminismo e subversão da Identidade”* fornece um importante referencial teórico sobre o tema, abordando em seus três capítulos questões como o sujeito e o sexo, proibição e inibição, a utilidade da psicanálise para compreensão da heterossexualidade, e a utilização do corpo. No capítulo um denominado “Sujeitos do

sexo/gênero/desejo”, apresenta ao leitor conceitos como gênero, mulher e sexo. Durante o texto a escritora problematiza a representação feminina, afirmando uma crítica aos movimentos feministas, isto está exposto em:

Não basta inquirir como as mulheres podem fazer representar mais plenamente na linguagem e na política. A crítica feminista também deve compreender como a categoria das “mulheres”, o sujeito do feminismo, é produzida e reprimida pelas mesmas estruturas de poder por intermédio das quais busca emancipação. (BUTLER, 2017, p.20)

A partir disso, a escritora promove um questionamento sobre esses conceitos, e o que tem sido feito pelas mulheres para sua conquista de espaço na sociedade, explorando temas como política e representação, e como atuam para reprimir o feminino, e ao mesmo tempo constituem os canais de mudança; objetivando a construção da identidade feminina no campo metafísico e físico.

Um dos autores cuja referência é obrigatória ao estudo da memória e sua relação com a história é o francês Jacques Le Goff. Considerado um dos maiores historiadores da atualidade, membro da Escola dos Annales, atuando na antropologia histórica do ocidente medieval, sendo também autor de inúmeros livros. História e Memória é um de suas obras mais aclamadas, publicado em 1988, originalmente pela editora francesa Gallimard. Nesta obra o autor procura apresentar a relação entre a memória e a história, expondo a memória como um elemento de essência e identitário sejam da coletividade ou do indivíduo. Admitindo um estudo da memória pela psicologia, relacionando a vida social. No capítulo, intitulado “Memória”, o autor pretende mostrar como o conceito de memória foi se ressignificando ao longo do tempo, e como foi utilizada pelos grupos para escrever a sua história. O ensaio é dividido em cinco partes, que compreendem respectivamente: 1) a memória das sociedades sem escrita; 2) a memória da Pré-História à Antiguidade; 3) a memória medieval; 4) progressos da memória do século XVI até os dias atuais (séculos XX); 5) o desenvolvimento atual da memória (século XXI).

Outra referência, mais relacionada ao conhecimento da temática mulheres na ciência e tecnologia é a socióloga Fanny Tabak, uma das precursoras no estudo sobre as questões de gênero, analisando a participação feminina no ambiente acadêmico, e no palco político. No livro, “*O laboratório de Pandora: estudos sobre a ciência no feminino*”, a autora procura estabelecer um panorama sobre o papel das universidades

brasileiras na produção de tecnologia, em conjunto com o papel da mulher na ciência e tecnologia. Um estudo fruto das investigações do Núcleo de Estudos da Mulher, da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Sendo, esse mesmo livro, prefaciado por Luiz Bevilacqua, um dos maiores cientistas do Brasil, famoso, especialmente, pelos seus trabalhos na Agência Espacial Brasileira entre 2003-2004. A autora inicialmente apresentara o panorama da Ciência e Tecnologia no Brasil, afirmando que os resultados que integram o livro são produtos de uma longa pesquisa, apoiada no Núcleo de Estudos da Mulher, que tinha por objetivo investigar a posição da mulher nos vários setores sociais, o papel histórico da mulher na sociedade moderna, as lutas e conquistas dos movimentos feministas, e a inserção da mulher na vida acadêmica brasileira.

O primeiro capítulo, intitulado “Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Nacional”, aborda a relevância do desenvolvimento científico e tecnológico para o crescimento nacional. A partir disso, é dada ênfase ao papel desempenhado pela UNESCO, tanto para o desenvolvimento tecnológico, quanto para a maior inserção das mulheres no campo científico. Igualmente é dado destaque a Academia de Ciências do Terceiro Mundo, localizada em Trieste (Itália), que juntamente com a UNESCO patrocinou a criação, em 1988, da Organização de Mulheres do Terceiro Mundo (TWOWS, sigla em inglês). Que tinha como objetivo patrocinar a realização de estudos originais para o desenvolvimento da ciência e tecnologia em países da África, Ásia, e América do Sul; contribuindo para a inserção da mulher no ambiente acadêmico. O texto apresenta algumas reflexões e questionamentos de cientistas brasileiros, que trabalham com a “questão da função social da ciência”. Um delas, Elizane Azevedo, reitora da Universidade Federal da Bahia, fez uma exposição pouco otimista da participação feminina na Ciência e Tecnologia do no Brasil:

Algumas das comunicações apresentadas na primeira conferência da TWOWS (1988) por cientistas brasileiras e de outros países latino-americanos, ofereceram um quadro pouco otimista quanto ao status da mulher que trabalha em pesquisa científica. Uma dessas comunicações foi a de Eliane Azevedo, reitora da Universidade Federal da Bahia. Em sua exposição, intitulada “Women in the oldest medical school (1808) and a general view of women in Science in Brazil”, a autora traçou um painel geral da posição da mulher na ciência brasileira, usando dados obtidos junto ao CNPQ e à FINEP. Nesta última agência financiadora, a proporção de mulheres no corpo de consultores era de 17,2%, em 1988, variando de acordo com a área do conhecimento, apesar de o grau de qualificação das mulheres consultoras ser superior ao dos homens: 63% possuíam o grau de Ph.D. Em relação ao universo de pesquisadores financiados pela FINEP, em 1988, eram mulheres apenas 27,9%. Também no CNPQ, a proporção de mulheres que integravam o corpo

consultivo era baixa - 17%, variando igualmente de acordo com a área do conhecimento. Tanto o CNPQ quanto a FINEP jamais tiveram mulheres ocupando os mais altos cargos: presidência e diretoria.(TABAK, 2002, p. 31-32)

No segundo capítulo, “O Papel da Universidade e a Pesquisa Científica no Brasil”, a autora avalia o progresso do número de mulheres matriculadas nos cursos de Engenharia, Química e Física, divididas em suas respectivas subáreas; de duas das maiores instituições de ensino superior do Brasil, sediadas na cidade do Rio de Janeiro, uma pública, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e uma privada, Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro (PUC-RJ). Observando dados do corpo discente nos cursos de graduação e pós-graduação, por meio de tabelas, dados como matrículas e conclusão de curso. Enquanto que no corpo docente, observam-se dados com titulação acadêmica, e regime de trabalho. A autora também procura apresentar o papel desempenhado pelas instituições governamentais de apoio ao desenvolvimento do conhecimento científico, tais como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Composto com isso crítica as políticas públicas, e procurando através de entrevistas coletadas com pesquisadores e professores, das mais renomadas universidades do país, construir um quadro da realidade científica brasileira.

O terceiro capítulo, “A Presença Feminina nas Carreiras de Ciência e Tecnologia”, a autora apresenta os resultados da pesquisa realizada por ela entre alunas do segundo grau em quatro escolas da cidade do Rio de Janeiro, apontou que a grande evasão feminina de áreas profissionais ligadas as Ciências e Tecnologias, estão relacionadas a razões concernentes ao casamento, cuidado dos filhos, ou uma suposta incapacidade para enfrentar as dificuldades das carreiras técnicas e científicas. Os resultados apontaram que uma das grandes dificuldades das mulheres para o exercício de suas profissões, está em conciliar os afazeres domésticos e familiares com a vida profissional. A autora apresenta os resultados dos dois Encontros das Mulheres Cientistas, realizados no campus da PUC-RJ, que teve como objetivo traçar o perfil da mulher cientista brasileira e a sua trajetória profissional. Somando a isto, a autora apresenta os resultados de outro estudo realizado sobre a presença feminina na Academia Brasileira de Ciências (ABC) na celebração de seus 80 anos de funcionamento, apresentando um quadro alarmante:

A primeira constatação é a de que a primeira mulher foi eleita para a ABC somente em 1951 - portanto, 35 anos após a sua criação. (...) E no total do período considerado, desde a primeira eleição em 1951 até o ano de 1995, apenas onze mulheres se enquadravam na categoria de titular, o que equivalia a apenas 5,5% do total de membros titulares. (TABAK, 2002, p.206)

E por último, o quarto capítulo, intitulado “As perspectivas para o novo milênio”, a autora reflete sobre a situação da pesquisa científica brasileira durante os anos 1990. Realizando um balanço das últimas quatro décadas sobre a incorporação das mulheres, nas carreiras científicas e tecnológicas, destacando os avanços e recuos em especial na última década. Dando especial enfoque ao impulso dado pelas conferências, foros regionais, e reuniões patrocinadas pela ONU, a partir de 1975 (Ano Internacional da Mulher); que serviram para estimular as relações entre os países da América Latina, e a entrada de mulheres no meio acadêmico. O novo milênio será de grandes dificuldades para o Brasil, devido aos problemas internos, que incluem a defasagem e o atraso científico, bem como má estrutura das instituições de ensino. Contudo, medidas governamentais têm sido tomadas para sanar os prejuízos, incentivando a entrada de mulheres na pesquisa científica e tecnológica, a ampliação da concessão de bolsas, e o fortalecimento das instituições de ensino superior.

ENTREVISTAS

As entrevistas contaram com a presença de Erykles Natanael de Lima Vieira, Matheus Henrique da Silva Alcântara, Moniky Paola de Souza Pereira, Rafael Porto Ribeiro, e Raquel da Silva Guedes, e Virgínia Genuíno Lira na equipe técnica, sendo que todos são membros do Projeto Memória. Inicialmente foi proposta a cota mínima de seis entrevistas e a máxima de doze, que seriam repartidas igualmente para os cursos de Engenharia de Minas, Engenharia de Mecânica e Ciências da Computação. Até ao presente momento foram realizadas duas entrevistas com professores do curso de Engenharia de Minas, quatro com alunas do referido curso; e apenas uma com uma aluna do curso de Ciências da Computação.

As entrevistas que nos foram concedidas pelos professores do curso de Engenharia de Minas Elbert Valdiviezo Vieira e Antônio Pedro Ferreira de Sousa seguiram o roteiro de perguntas: Histórico pessoal; Cargo na Empresa; Vida acadêmica, Vida Pessoal; Vestibular; Escolhas; Professor/ Pesquisador; Vestibular; Universidade; Cartilha; Projetos; FURNE, Politécnica, UFPB; Mineradoras; Alunos; Mulheres nas

engenharias; Mercado de Trabalho; Companhia Vale do Rio Doce, Governo; Superstições; Minas; Coordenação; Recursos Financeiros, Trabalho, Egressos e Ingressos.

As entrevistas com as alunas Patrícia Santos, Ana Paula Morena, Romeica Menezes Paiva Chaves, e Lithiely Melo de Lima, também seguiram as mesmas temáticas: Ambiente familiar; Infância; Vida escolar; Formação Profissional; Primeiras experiências profissionais; Vinda para a Universidade Federal de Campina Grande; Preconceito Racial; Curso de engenharia de Minas; Participação Feminina na Ciência e Tecnologia; Problemas de gênero; Mulheres nas engenharias; Departamento de Engenharia de Minas; Relação entre professores e alunas; Relação entre professoras e alunas; Mercado de trabalho para alunas recém-formadas em Engenharia de Minas. A aluna do curso de Ciência da Computação, Letícia Farias Wanderley, embora a entrevistada seja de outro curso a entrevista foi guiada com temáticas semelhantes.

Além disso, durante o andamento da nossa pesquisa no Projeto Memória conseguimos realizar uma visita técnica na Universidade Federal da Paraíba em janeiro de 2018, em busca de documentos no Arquivo da UFPB para auxiliar o “Projeto Mulheres nas Engenharias: Registros Documentais nos Arquivos da UFCG”. Esta visita se mostrou muito frutífera para iniciarmos outra etapa do Projeto Memória de regionalização de suas temáticas, procurando desenvolver pesquisas sobre a Ciência e a Tecnologia no estado da Paraíba; como resultado, obtivemos duas entrevistas. A primeira com uma aluna do curso de Engenharia Mecânica, Mirella Duarte da Silva Lima seguindo o roteiro semelhante ao das entrevistas anteriores, que são: Infância; Relações familiares; Temporalidade; Religião; Influência profissional; Impacto Familiar; Vida Escolar; Vestibular; Escolha; Universidade; Professores; Identificação com a Matemática; Engenharia Mecânica; UFPB; João Pessoa, Residência, Gênero; Preconceito; Dificuldade; Vínculos de Amizade com Estudantes do Sexo Oposto; Condições de Respeito e Igualdade; Imposição Feminina; Presença Masculina Numerosa; Apoio; Desafios; Carreira; Timidez; Mensagem de Superação. E a segunda com a professora do curso de Arquivologia e também diretora do Arquivo Geral da UFPB, Juliane Teixeira e Silva, sua entrevista aguarda transcrição.

DIVULGAÇÃO E POPULARIZAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

O primeiro artigo produzido no âmbito do Projeto Memória, no período de 2017/2018, foi intitulado “Rompendo Silêncios: Memória Feminina na Ciência e

Tecnologia” foi escrito por Matheus Henrique da Silva Alcântara com coautoria de Moniky Paola de Souza Pereira, e com a orientação de Rosilene Dias Montenegro. O trabalho foi apresentado no XVIII Encontro Estadual de História – ANPUH-PB, na cidade de João Pessoa-PB em agosto de 2018.

O segundo artigo foi intitulado “*Resgate da Indiferença: Estudo sobre a presença feminina nos cursos de engenharia (2010-2018)*”, foi escrito por Matheus Henrique da Silva Alcântara com coautoria de Moniky Paola de Souza Pereira, e com a orientação de Rosilene Dias Montenegro. O trabalho será apresentado no 16º Seminário Nacional de História da Ciência e Tecnologia, na cidade de Campina Grande-PB em outubro de 2018.

Os presentes artigos tiveram como objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da pesquisa PIBIC/CNPq/UFCG – 2017-2018 *Mulheres nas Engenharias: Lugares de Afirmação, Lugares e Transgressão*. Discutimos a reduzida presença feminina em áreas da ciência e tecnologia que são predominantemente associadas à figura masculina, e a relação desta com o conceito de sexo frágil. Utilizamos a metodologia da História Oral, e analisamos a partir das contribuições de Jacques Le Goff, Judith Butler, e Fanny Tabak. E podemos observar através desses trabalhos a participação feminina na ciência e tecnologia, as dificuldades impostas pela sociedade às mulheres que transgrediam os parâmetros do sexo frágil, e alcançavam um lugar nessas áreas supostamente masculinas.

DIFICULDADES DA PESQUISA

Encontramos dificuldades em obter informações com os coordenadores responsáveis pelas unidades acadêmicas que visitamos. Em algumas situações não conseguíamos localiza-los, sendo necessário o retorno em outro momento, contudo fomos recebidos de forma cordial e solícita. Também foram difíceis as alunas que seriam as fontes orais de nossa pesquisa, pois o contato com diplomadas era escasso e praticamente inviável do ponto de vista logístico e técnico, pois muitas não se encontravam na cidade; segundo muitas graduandas não entendiam os objetivos do projeto, e por serem assediadas em seus cursos raciocinaram que ao darem voz aos seus silêncios sofreriam perseguições. Além disso, em algumas das vezes os nossos horários não coincidiam com os horários delas, contudo outros horários foram marcados para o andamento das entrevistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir, dos estudos dirigidos, das pesquisas realizadas por nós no período proposto de 2017/2018, das leituras teóricas e tomando como base os trabalhos anteriormente desenvolvidos no Projeto Memória da Ciência e Tecnologia em Campina Grande, foi possível analisar a participação feminina nos cursos de Engenharia de Minas, Engenharia Mecânica e Ciências da Computação da Universidade Federal de Campina Grande. Procurando investigar em paralelo com a disparidade de homens e mulheres no corpo docente e discente, a questão de gênero e o preconceito presente na instituição.

A investigação se iniciou no âmbito social, compreendendo o contexto histórico que estava atribuído a mulher na sociedade, principalmente na sociedade patriarcal brasileira da época da Escola Politécnica da Paraíba, até os dias atuais com um enfoque na quebra de padrões da sociedade sexista. A história das mulheres nas engenharias tem seu início na segunda metade do século XX, após elas começaram a ocupar posições tradicionalmente masculinas durante o período das grandes guerras (Primeira Guerra Mundial 1914-1918; Segunda Guerra Mundial 1939-1945). As mulheres começaram a adentrar nos ambientes ditos “masculinos”, como o meio acadêmico, e começaram a trilhar uma trajetória de conquista dos seus lugares de afirmação e de transgressão, do pensamento estereotipado do lugar da mulher na sociedade.

Verificamos então, na atualidade, um número consideravelmente distante entre mulheres e homens nas engenharias, mas especificadamente nos cursos da Universidade Federal de Campina Grande, por nós investigados. Por meio das entrevistas e dos métodos da História Oral, foi a nós permitido adentrarmos no cotidiano das alunas e professores do século passado até os nossos dias. Onde verificamos as realidades vividas por elas através da sua visão, e as dificuldades impostas para a construção de um espaço feminino nas Ciências e Tecnologias.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, pelo financiamento da pesquisa, reconhecendo, desta forma, a relevância da temática abordada.

À professora Rosilene, pela sua orientação nas atividades desenvolvidas em toda a pesquisa, contribuindo assim no meu crescimento acadêmico durante minha trajetória na graduação.

Aos companheiros do Projeto Memória: Erykles Nathanael, Felipe Herculano, Moniky Paola, Virgínia Genuíno, Raquel Guedes e Rafael Porto, que me auxiliaram bastante para o desenvolvimento das atividades.

Aos colegas do Arquivo Geral da UFCG, que nos receberam bem e foram muito solícitos.

Aos coordenadores dos departamentos de Engenharia diretamente relacionados aos objetivos de nossa pesquisa, que nos receberam de forma cordial e solícita.

O presente trabalho foi realizado com apoio do CNPq, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Brasil. Através do PIBIC/CNPq-UFCG.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade**. Sujeitos do sexo/gênero/desejo / Judith Butler; tradução de Renato Aguiar. – 15^o - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017; 7-70p. – (Sujeito e História)

GUEDES, Raquel da Silva. **As mulheres na escola Politécnica da Paraíba: do Atípico a conquista de um espaço (1952-1974)**. Campina Grande: UFCG, 2015.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 2^a Ed. São Paulo. UNICAMP, 1992.

LOPES, José Stênio. **Campina, luzes e sombras**. Campina Grande: Edições Grafset, 1989.

MONTENEGRO, Rosilene Dias. **Mulheres nas Engenharias: Lugares de Afirmação, Lugares de Transgressão**. Projeto PIBIC/CNPq-UFCG 2017-2018.

MONTENEGRO, Rosilene Dias. **Projeto Mulheres nas Engenharias: Registros Documentais nos Arquivos da UFCG**. Projeto PIBIC/CNPq-UFCG 2017-2018.

Ó, Edvaldo de Souza do. Politécnica. **Primeira Escola Superior de Campina Grande**. Campina Grande: Editora Campina Grande Ltda., s/d.

TABAK, Fanny. **O laboratório de pandora: estudos sobre a ciência no feminino**. – Rio de Janeiro: Garamond, 2002. 264 p.